

Título :Tendências Macroeconômicas e outras que deverão impactar o setor de energia em nível global (e local)

Autor : Sérgio Rebelo , Managing Director Factor /The Kline Group Latin America

Resumo : Os fornecedores de energia e de commodities enfrentam uma década de mudança e de incertezas talvez inéditas na história recente. Essas tendências incluem uma crescente demanda por energia e por commodities, principalmente em economias de países em desenvolvimento (Ásia principalmente); a mudança do fornecimento de petróleo, gás natural e outros para lugares mais distantes dos principais centros de consumo (e em alguns casos instáveis geopoliticamente); uma crescente preocupação com os efeitos ambientais da produção e do consumo de energia e afins; e uma necessidade crescente de grandes investimentos de capital num momento de grande incerteza.

Tendências Macroeconômicas e outras que deverão impactar o setor de energia em nível global (e local); by Sérgio Rebêlo .

Os fornecedores de energia e de commodities enfrentam uma década de mudança e de incertezas talvez inéditas na história recente. Essas tendências incluem uma crescente demanda por energia e por commodities, principalmente em economias de países em desenvolvimento (Ásia principalmente); a mudança do fornecimento de petróleo, gás natural e outros para lugares mais distantes dos principais centros de consumo (e em alguns casos instáveis geopoliticamente); uma crescente preocupação com os efeitos ambientais da produção e do consumo de energia e afins; e uma necessidade crescente de grandes investimentos de capital num momento de grande incerteza.

Em paralelo, tendências macroeconômicas, que vão transformar a economia global, tendências sociais e ambientais que vão transformar a maneira como as pessoas vivem e trabalham, e tendências nos negócios e na indústria que vão gerar novas abordagens de gerenciamento e novos modelos de negócios, devem fazer com que o mundo em 10-15 anos seja um lugar muito diferente do atual para se fazer negócios.

Embora toda essas tendências devam afetar o setor de energia, foco desse paper, acreditamos que algumas em particular serão decisivas:

- *Mudança no Centro da Atividade Econômica Global:*

O crescimento na demanda por energia e materiais básicos (como aço e cobre) está mudando de países desenvolvidos para países em desenvolvimento, predominantemente Ásia. Estima-se que a demanda por petróleo na Índia e na China, por exemplo, vá dobrar nos próximos 15 anos, fazendo com que o consumo Asiático se aproxime do consumo dos Estados Unidos, o maior do mundo, no final desse período.

A combinação dessa explosiva demanda, com uma mão-de-obra abundante e barata, deverá fazer da Ásia a região líder (e principal exportador) na oferta de alumínio, produtos químicos, papel e aço. A China, por exemplo, vem aumentando a sua

capacidade de produzir aço de forma impressionante. De uma participação na oferta global de menos de 5 por cento em 1995, para estimados 35%-40% em 2015. Como consequência, virá a ser o principal exportador de aço do mundo.

- *Mudança do Centro de Oferta de Recursos Energéticos:*

Ao longo da próxima década, recursos energéticos (gás, minérios, aço, polpa e papel, entre outros) irão em geral ser desenvolvidos e produzidos em pontos ainda mais distantes do local de consumo do que atualmente. A produção de petróleo irá cada vez mais se mudar para regiões ainda mais remotas (e frequentemente instáveis geopoliticamente) uma vez que países desenvolvidos, com reservas que estão minguando, procuram novos fornecimentos. A China já é um bom exemplo disso. Hoje, o principal exportador individual de petróleo para a China há é Angola (estima-se que existem mais de 1 milhão de engenheiros chineses na região).

Essa tendência não se restringe todavia somente ao mercado de petróleo. O caso do etanol é emblemático. Caso se torne de fato uma forte alternativa importante o etanol deverá inserir o Brasil numa cadeia de supply chain de commodities energéticas do qual hoje não faz parte. Isso significa que vultosos investimentos para viabilizar a entrega a longa distância do produto devam ser realizados, seja por meio de dutos ou por navios especialmente projetados para tal.

Os níveis crescentes da conectividade global que se precisa para suprir as necessidades da energia mundial nos próximos anos terá efeitos econômicos positivos, como por exemplo uma liquidez de mercado maior e commodities com um preço mais global. Ao mesmo tempo, cadeias de fornecimento mais longas e mais complexas, juntamente com a crescente possibilidade de que eventos geopolíticos possam restringir o fornecimento, fará com que os preços fiquem potencialmente mais voláteis.

- *Demanda crescente, preocupações ambientais crescentes:*

Com o aceleração do crescimento econômico, especialmente em países em desenvolvimento, o mundo vem consumindo recursos naturais como nunca antes. Na China, por exemplo, o consumo de petróleo dobrou de 1995 a 2006, e a demanda por alumínio, níquel, e aço quase triplicou. Da mesma forma, a China, a Índia, o Oriente Médio e a Rússia estão se esforçando para construir uma capacidade geradora de energia para acompanhar o crescimento da demanda. Uma demanda crescente por energia e por materiais está demandando uma proporcional inversão de recursos. De acordo com a International Energy Agency, só a indústria de petróleo deverá investir \$4.3 trilhões de dólares de 2005 a 2030.

Enquanto isso, o meio ambiente está se tornando mais e mais importante para o negócio. Uma crescente pressão para reduzir a emissão de gases que geram o efeito estufa deve ter um impacto de longo alcance, começando na Europa mas se estendendo por todo o globo também. Na indústria de geração de energia isso tem se refletido e um interesse redobrado em fontes de energia renováveis, (vento e a energia solar por exemplo). Estima-se que por volta de 2020, a fonte de energia renovável deverá ser responsável por 10 por cento de toda eletricidade gerada.

Ainda nessa linha, espera-se um crescimento importante das tecnologias de motores híbridos na indústria automotiva, o que combinado com uma maior utilização da mistura gasolina/etanol deverá impactar negativamente no consumo de petróleo em nível global. Essa talvez seja a tendência que isoladamente mais impactará a indústria de energia nos próximos anos, trazendo ganhos para alguns e perdas para vários outros players da indústria:

Affected Industries: Winners and Losers

Power Train/fuel	Near	Mid	Long	Comments	
Hybrid-Battery Manufactures*	+++	+++	+++	Significant demand acceleration	
Automotive Suppliers (electronic)	++	+++	+++	Market acceleration	
Power-Semiconductor Suppliers*	+	++	+++	Significant demand acceleration	
Traditional Semiconductor Suppliers	+	+	+	Modest demand increase	+++ Highly Positive
Electric Utilities	NA	+	+++	Transition to plug-ins may lead to increased demand	++ Very Positive
Natural Resource/Commodity Suppliers (excl. oil)	+	+	+	Somewhat increased demand for nickel, lithium, etc.	- Negative
Automakers (OEMs)	+++/-	+++/-	+++/-	Market share shifts intra-sector	-- Very Negative
Automotive Suppliers (Traditional)	+/-	+/-	+/-	Market share shifts intra-sector, but decelerates overall	--- Highly Negative
Electric-Power Equipment Makers*	NA	NA	++	Increased demand for electricity	
Fuel-Cell Providers	-	-	-	Delay demand	
Oil and Gas exploration and Production Firms	NA	-	-	Slower demand growth	
Retailers with Gasoline Sales	NA	-	-	Slower demand growth	
Oil and Gas refiners and Distributors	NA	--	---	Slower demand growth	
Etanol Producers	+++	++	+	Significant demand growth	

- *O consumidor também vai mudar:*

Recente publicado pela McKinsey estima que o crescimento econômico no mundo em desenvolvimento irá introduzir um bilhão de novos consumidores no mercado global nos próximos dez a quinze anos .

Esses consumidores terão características demandas específicas todavia. Conforme reportado por London & Mart, 2004 (reinventing Strategies for Emerging Markets), o tradicional modelo transnacional empregado por multinacionais no desenvolvimento de negócios globais não só parece ser inapropriado como também é um limitante importante para as empresas que os adotam no desenvolvimento de mercados de baixa renda, que respondem pela grande parte desses novos consumidores. Recentemente estudos publicados pelo Banco Mundial ("Os Próximos Quatro Bilhões") aponta que 83% da população Asiática; 70% da população da América Latina e 95% da população da África possuem renda anual inferior a US\$ 3 mil. Em outras palavras, novos modelos de negócios/estratégias. se farão necessários para as empresas que quiserem participar desse novo mercado.

- *Campo de batalha para talento:*

Na indústria de petróleo e energia, a demanda por engenheiros e empresas de engenharia que dominam a tecnologia de exploração de petróleo pode facilmente dobrar na próxima década.

O desafio para companhias de energia e materiais reside na capacidade de semear a próxima geração de engenheiros/tecnologias enquanto tenta-se achar maneiras inteligentes de compensar a escassez dos dias de hoje. Algumas companhias de petróleo já começaram a recrutar alunos de universidades que oferecem cursos nesta área assim

como buscam talentos nesta área por todo mundo. Além disso, alianças estratégicas com empresas experientes na busca e prospeção de petróleo em condições menos favoráveis tendem a crescer. Por exemplo, Petroleiras Chinesas, Indianas e Paquistanesas têm assediado a Petrobrás com propostas/acordos para avaliação técnica e eventual posterior exploração de campos com mais de 2,5 mil metros de profundidade nesses países, uma vez que a estatal Brasileira domina a tecnologia de exploração em águas profundas. China, Índia e Paquistão consomem juntos mais de 10 milhões de barris de petróleo por dia, mas produzem menos da metade desse total. No caso do Paquistão é praticamente nula. Isso explica o interesse em avaliar o potencial econômico de qualquer reserva existente explica também os maciços investimentos feitos pela China em países Africanos.

- *Corporações/negócios em "xeque"*

Durante a próxima década, empresas no mundo todo vão passar cada vez mais por um exame minucioso da sociedade, uma vez que eles expandem seu tamanho, lucratividade e alcance, ao mesmo tempo que as demandas de meio ambiente e sociais se intensificam. Particularmente, o fato de grandes empresas de eletricidade e petróleo estarem usufruindo de lucros inéditos num momento em que os preços estão muito altos faz com que eles sejam vistos de forma pouco positiva pelos consumidores.

Além disso, as atividades de companhias de materiais e energia necessariamente têm um grande impacto, tanto direta quanto indiretamente, no meio ambiente. Tais companhias também enfrentam o risco constante do infortúnio que pode acarretar grandes conseqüências no meio ambiente.

A tendência é que portanto, nos próximos anos, os reguladores, ONGs e Governos deverão interferir e monitorar cada vez mais as operações de companhias nos setores de materiais e energia.

Isso exigirá das empresas que capacidades já existentes sejam fortalecidas e, em alguns casos, novas capacidades sejam desenvolvidas. Algumas áreas merecem um foco especial.

Em particular, as empresas internacionais precisarão aprender a se comportar como companhias locais nos mercados onde fazem negócios. O desafio para as empresas, especialmente aquelas que estão se preparando para participar do crescimento esperado na Ásia, América Latina e África é que elas terão que adaptar o seu modelo tradicional de negócio, ou mesmo como cunhado por London & Stuard (2004, reinventar estratégias para atuação nesses mercados (colaboração com parceiros não tradicionais; construindo capacidade local/ infra-estrutura; co-investing customs solutions).

As companhias de energia e materiais também terão que melhorar sua habilidade para tomar decisões em ambientes e situações cada vez mais incertos - - isso inclui decisões sobre preços, investimentos, crescimento em regiões específicas, e políticas de governo. Estas novas capacidades apresentarão um desafio a muitas empresas de energia e materiais, uma vez que seus gerentes de projetos e executivos tendem a ter um conhecimento técnico principalmente.

Finalmente, o crescimento para a maioria de companhias de energia e materiais vai depender da habilidade de desenvolver projetos com investimentos massivos, como nunca antes, freqüentemente usando tecnologias em climas severos. Um dos determinantes do sucesso será uma habilidade superior na execução de projetos - por exemplo, um desejo de achar uma solução entre a melhor solução técnica e uma outra mais prática, padronizada e ligeiramente inferior mas que pode fazer possível o término de projetos com grande confiabilidade. Ainda mais importante do que isso, a habilidade em atrair, reter e desenvolver gerentes altamente qualificados que sejam capazes de equilibrar complexos fatores técnicos, comerciais e políticos presentes nos megaprojetos de hoje e amanhã. Aqui, em particular, o talento permanecerá sendo um fator de preocupação para CEOs no setor de energia e materiais por toda a década que está por vir.